

A previsão de Dom Bosco é filmada

LILIANE MACHADO

O sonho de Dom Bosco, uma revelação de 1888 onde foi feita a previsão da construção de Brasília, é o tema do segundo longa da cineasta Maria Leticia, cujas filmagens começaram no último sábado, na rodoviária do Plano Piloto.

No domingo a equipe se deslocou para a Ermida Dom Bosco, onde acompanhou o cortejo de carros e de barcos que marcaram a festa dos 111 anos do sonho do santo, comemorado todo último domingo de agosto.

Agitada, andando de um lado para outro no comando da equipe - formada pelo fotógrafo Dib Lufti e a assistente de direção Liloye Boubli - Maria Leticia não escondia a euforia de retornar ao set. A possibilidade surgiu logo depois que César Baiocchi assumiu o posto de Secretário de Cultura do GDF.

"O Secretário", conta a cineasta, "se interessou pelo projeto, pois viu sua importância para a história da cidade e me fez ter acesso ao FAAC (Fundo de Apoio à Arte e Cultura), que está patrocinando as despesas de filmagens em Brasília".

Sonho ambicioso - A ambição da cineasta é registrar todo o sonho de Dom Bosco, descrito em minúcias por ele na época e guardado cuidadosamente pela congregação dos Salesianos, ordem da qual ele é o fundador. O santo disse ter sido arrebatado pelos anjos que o levaram até uma estação de trem de onde partiu para uma longa viagem.

Em seu trajeto ele percorre a Bolívia, o Paraguai, as cordilheiras até chegar ao Brasil, onde fala de um lugar, situado entre os paralelos 15 e 20 graus, em que se forma um grande lago e que ao ser escavado deixará aparecer a terra prometida, de onde fluirá leite e mel.

Em sua visão ele descreve lugares de natureza exuberante e de muitas riquezas, fornecendo um cenário paradisíaco de toda a América Latina. Maria Leticia, porém, não vai se contentar em mostrar apenas o lado bom da história. O Dom Bosco imaginado por ela será capaz em sua viagem de visualizar também o povo desta terra.

"No filme, o santo sai da Itália, em 1888, e parte para uma viagem pelo futuro até 2003, deparando-se com as condições de vida das pessoas que se situam no degrau mais baixo da escala social", conta a cineasta.

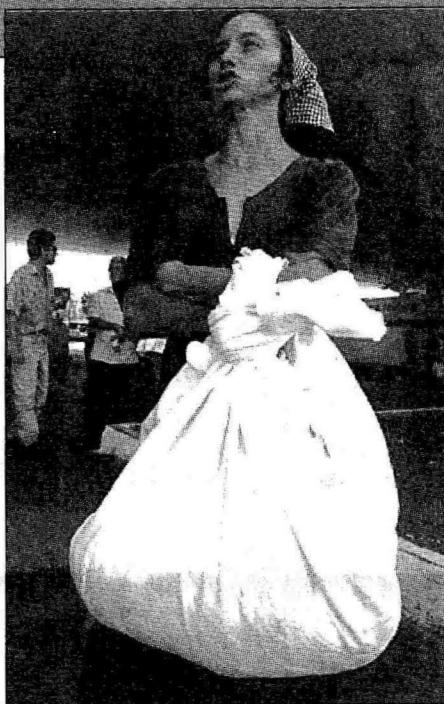
Autora do roteiro junto com Roberto Ataíde (escritor da peça Apareceu a Margarida), Leticia só conta com os recursos para as filmagens em Brasília. O resto, que na verdade é a maior parte do orçamento, ela vai ter que garimpar junto à iniciativa privada e o Estado.

Retirantes - Mas não mostrava qualquer desânimo no último final de

Fotos: Jefferson Rudy



■ **Marcélia Cartaxo**
(ao lado) é a
protagonista do segundo
longa-metragem
de Maria Leticia,
que está sendo rodado
em Brasília e quer
registrar todo o sonho
de Dom Bosco,
a partir de uma viagem
que fez, arrebatado
pelos anjos



semana. Tencionava filmar até segunda-feira todas as cenas referentes a Brasília que integra o filme: Em sua passagem pela cidade, Dom Bosco (visualizado aqui pela estátua que foi levada em cortejo da igreja Don Bosco até a Ermida) enxerga a chegada de famílias de retirantes.

Eles chegam em busca da Terra Prometida, expressão usada pelo Santo ao descrever sua visão de Brasília e repetida a exaustão por Juscelino Kubitschek na época da construção da cidade. As famílias foram interpretadas por tres grupo de teatro de Planaltina.

Eles engrossavam os tipos sofridos e miseráveis ao lado da família principal, formada por Marcélia Cartaxo, B. de Paiva e a garota Juliana Oliveira, que participou do elenco de *Água Morro Acima*, curta de Maria

Leticia ganhador do prêmio do júri popular do Festival de Cinema de Brasília do ano passado.

Emiliano Queiroz será chamado para interpretar Dom Bosco em suas aparições de carne e osso. E Jece Valadão um político corrupto que distribui lotes em troca de votos. A cineasta afirma que não será uma crítica ao Santo, muito menos à Igreja Católica e sim uma tentativa de refletir sobre a realidade vista na América Latina.

Dib Lufti - Diretora do longa *Primeiro de Abril, Brasil*, que rendeu o kikitto de melhor atriz a Rosa Maria Murtinho no Festival de Gramado de 89, Maria Leticia conta em seu filme com um dos melhores fotógrafos brasileiros, Dib Lufti.

Autor das imagens de filmes como *Os Herdeiros*, de Cacá Diegues, *O De-*

safio, de Paulo César Saraceni e *Fome de Amor*, de Nelson Pereira dos Santos, Lufti foi um dos cameraman mais requisitados pelos diretores do Cinema Novo. Pelos cálculos do fotógrafo sua média anual era de três longas.

A crise que atingiu a produção cinematográfica no país diminuiu drasticamente seu ritmo de trabalho. Seu último longa foi *Ópera do Malandro*, de Ruy Guerra, realizado em 85.

Desde então ele intensificou seus trabalhos para a tevê. Recentemente fez a fotografia de *Uma Mulher Vestida de Sol*, episódio da Terça Nobre da TV Globo, dirigida por Luiz Fernando Carvalho.

"TV é bom, porque tudo funciona muito bem, sem problemas de dinheiro", analisa o fotógrafo. Mas seu coração continua batendo pelo cinema ao revelar que prefere o trabalho artesanal e laborioso que o veículo permite. Lufti acredita que as perspectivas começam a melhorar.

"Os convites voltaram a acontecer e a produção está crescendo". Para a fotografia de *O Sonho de Dom Bosco* Lufti diz que vai privilegiar a luz natural de Brasília, uma luminosidade com a qual ele se deparou em 65 com o documentário *Fala Brasília*, de Nelson Pereira dos Santos.

Além do filme de Leticia ele fotografou recentemente o média *Dente por Dente*, de Alice de Andrade, ainda em fase de montagem. Neste momento ele aguarda a confirmação do convite do diretor Sérgio Ricardo para realizar *João Joana*, inspirado no conto de Carlos Drummond de Andrade.